

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 21 de agosto de 2020

Coleta de dados: 20 de agosto de 2020

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



OPEN KNOWLEDGE
BRASIL

BOLETIM #04 | ESTADOS

Após 5 meses, 100% dos estados alcançam mínimo ‘Bom’ no Índice

No início da avaliação, em 3 de abril, apenas 10% dos entes estavam nesse patamar; maior desafio dos estados ainda é fornecer bases de dados completas e de qualidade

RESUMO EXECUTIVO

- 100% dos entes — o que inclui todos os estados, o distrito federal e governo federal — **chegam ao mínimo “Bom”** no Índice; 75% já alcançaram o patamar “Alto”.
- Também pela primeira vez, a presença de **painéis de visualização de dados** é constatada em **100%** dos entes.
- A disponibilidade de **dados sobre SRAG** foi o item que mais avançou na quinzena: com um incremento de 21%, agora o atendimento ao item está em 73%;
- A abertura de **microdados** melhorou 8%, mas ainda representa o maior desafio dos estados: metade apresenta bases incompletas, e 25% seguem sem publicar nenhuma.

Passados quase cinco meses da [primeira avaliação](#) do **Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19)**, a notícia é alentadora: todos os estados e o governo federal atingiram o patamar mínimo de “Bom” (acima de 60 pontos) na escala. Três a cada quatro estão na faixa mais elevada da avaliação, “Alto”. Também pela primeira vez, a presença de painéis de visualização dos dados foi identificada em todos os entes.

A situação de 3 de abril era de um verdadeiro apagão de dados: naquela primeira rodada de avaliação, somente 10% dos governos figuravam nas categorias “Bom” ou “Alto”. O Índice registrou, semanalmente, os avanços e retrocessos do período. Em diversas ocasiões, os boletins destacaram o fato de que estados como [São Paulo e Rio de Janeiro](#), epicentros da crise, haviam estagnado na categoria “Bom” — foi somente nesta rodada que São Paulo passou ao patamar “Alto”, enquanto o Rio de Janeiro permanece abaixo dos 70 pontos.

Nesse período, a régua do ITC-19 subiu: a partir de 9 de julho, o número de indicadores dobrou, e a avaliação ficou mais exigente. Um dos itens adicionados foi o total de notificações, incluindo os casos suspeitos e não testados. Nesse momento, as

capitais também passaram a ser avaliadas, e a defasagem de transparência se mostrou um problema ainda maior nesse nível de gestão.

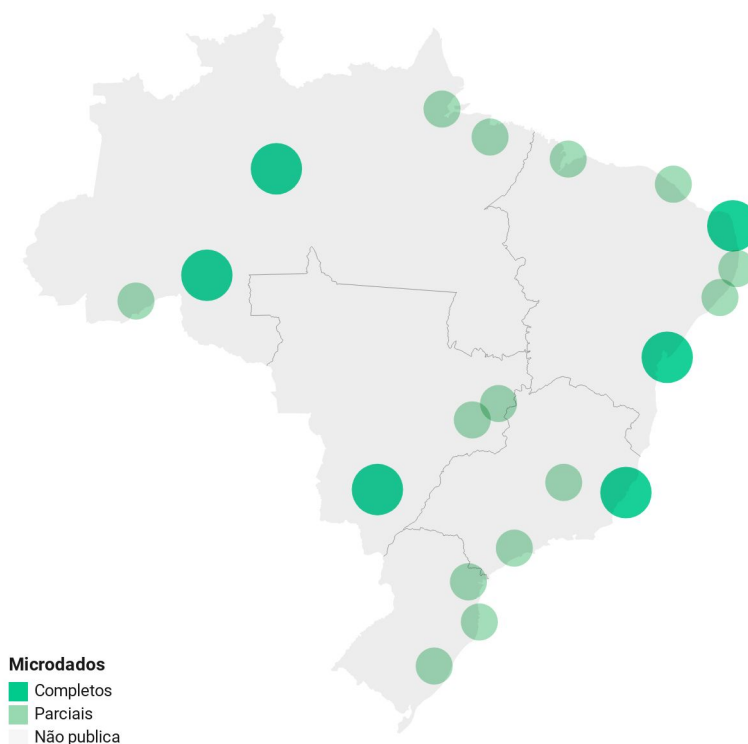
MICRODADOS

A disponibilização de bases de **microdados**, isto é, tabelas em que cada linha representa o registro de um caso único e de suas principais características, ainda é o maior desafio para que os estados alcancem o patamar mais elevado do ranking. Nesta rodada de avaliação, o indicador subiu 8%, com o aprimoramento das bases do Amazonas e da Bahia.

São **sete** os entes que publicam bases de dados completas (que incluem o total de notificações), **14** que publicam ao menos um conjunto de cinco variáveis e outros **sete** que ainda não publicam nenhuma. Mato Grosso chegou a abrir seus microdados nesta semana, mais ainda em arquivos fragmentados por mês e com defasagem de atualização (última data disponível era 4 de agosto).

No gráfico e no mapa abaixo, estão detalhados os estados conforme o atendimento ao critério Microdados do Índice de Transparência da Covid-19.

ESTADOS QUE PUBLICAM MICRODADOS	
São 11 as variáveis avaliadas: Notificações, Evolução, SRAG, Série Histórica, Faixa Etária, Sexo, Doenças Preexistentes, Sintomas, Raça/Cor, Municípios, Profissionais da Saúde	
Atendem às 11 variáveis (1 ponto)	Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia e Governo Federal.
De 5 a 10 variáveis (0,5 ponto)	Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.
Menos de 4 variáveis ou não publicam bases de microdados (não pontuam)	Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Sergipe, Tocantins.



RESULTADOS POR CATEGORIA

Entre os critérios sociodemográficos, houve pouca evolução. Destaque na edição anterior, o atendimento aos dados sobre **Etnias indígenas** recuou para 54%, enquanto **Raça/Cor** (86%), **Profissionais de Saúde** (82%) e **População Privada de Liberdade** (68%) apresentaram ligeiro avanço. Presente desde as avaliações da primeira versão do ITC-19, o critério **Doenças Preexistentes** permaneceu inalterado (86%), assim como **Sexo** e **Faixa Etária**, que mantiveram pleno cumprimento.

As informações sobre casos de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** foram as que tiveram o maior avanço nesta avaliação, chegando a 73% de cumprimento. Ainda assim, este é o dado com menor nível de atendimento do conjunto de critérios relacionados ao monitoramento de casos. Entre os outros três critérios, **Série Histórica** avançou para 96% de cumprimento, enquanto **Notificações** (79%) e **Evolução** (82%) permaneceram estáveis.

TAXA DE ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS DA CATEGORIA ‘CASOS’



QUEM MELHOROU

Último a sair da categoria “Baixo”, **Mato Grosso** foi o estado que mais avançou nesta rodada de avaliação, ao disponibilizar um painel e bases de dados para download (os microdados, porém, estavam atualizados apenas até 4 de agosto). O segundo estado a avançar mais foi **São Paulo**, passando para a categoria “Alto” depois de ter estagnado no nível “Bom” desde abril. Por fim, a **Bahia** segue a tendência de avanços registrada nas últimas semanas e alcança o nível “Alto”, depois de meses no nível “Médio” do ranking. Veja o detalhamento das variações positivas nesta rodada.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Mato Grosso	32	64	Disponibilizou painel de visualização de dados, além de bases de dados para download (algumas delas ainda com defasagem de atualização).
São Paulo	64	82	Disponibilizou base de SRAG para download, dados sobre profissionais da saúde atingidos, detalhamento de testes aplicados e capacidade de testagem. Também oferece painel com casos de internação por unidade de saúde e uma base de dados com o agregado de casos por distritos da capital.

Bahia	77	86	Aprimorou a base de microdados, além de adicionar informações sobre testes disponíveis e capacidade de testagem.
Amazonas	97	100	Aprimorou a base de microdados.
Rio Grande do Norte	80	83	Atualizou dados sobre casos entre população privada de liberdade.
Santa Catarina	78	80	Atualizou dados sobre casos entre população privada de liberdade.
Distrito Federal	90	92	Atualizou dados de SRAG.
Piauí	60	61	Detalhou informações sobre testes aplicados.

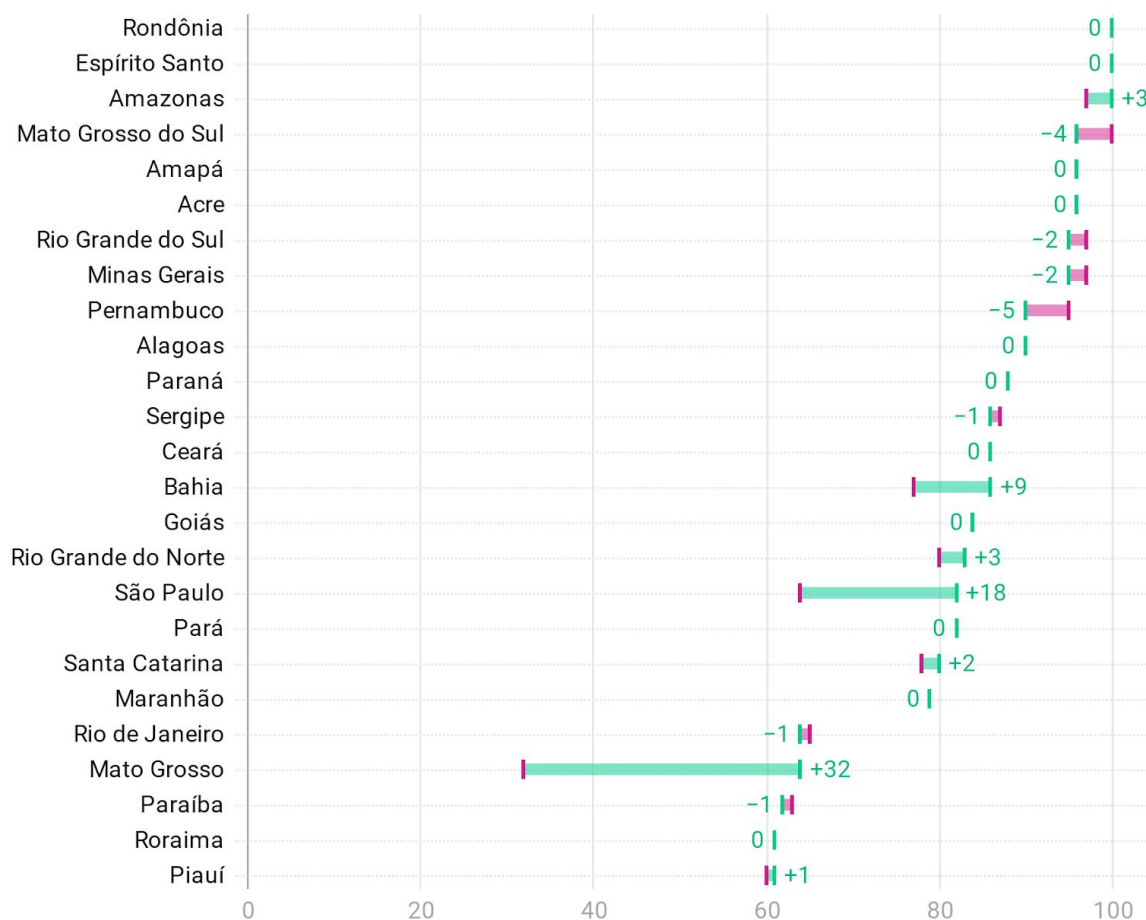
QUEM ‘ESCORREGOU’

Houve pouca variação negativa nesta rodada de avaliação. Na maior parte dos casos, o decréscimo se refere a dados que deixaram de ser atualizados ou que não foram localizados. Veja o detalhamento no quadro abaixo.

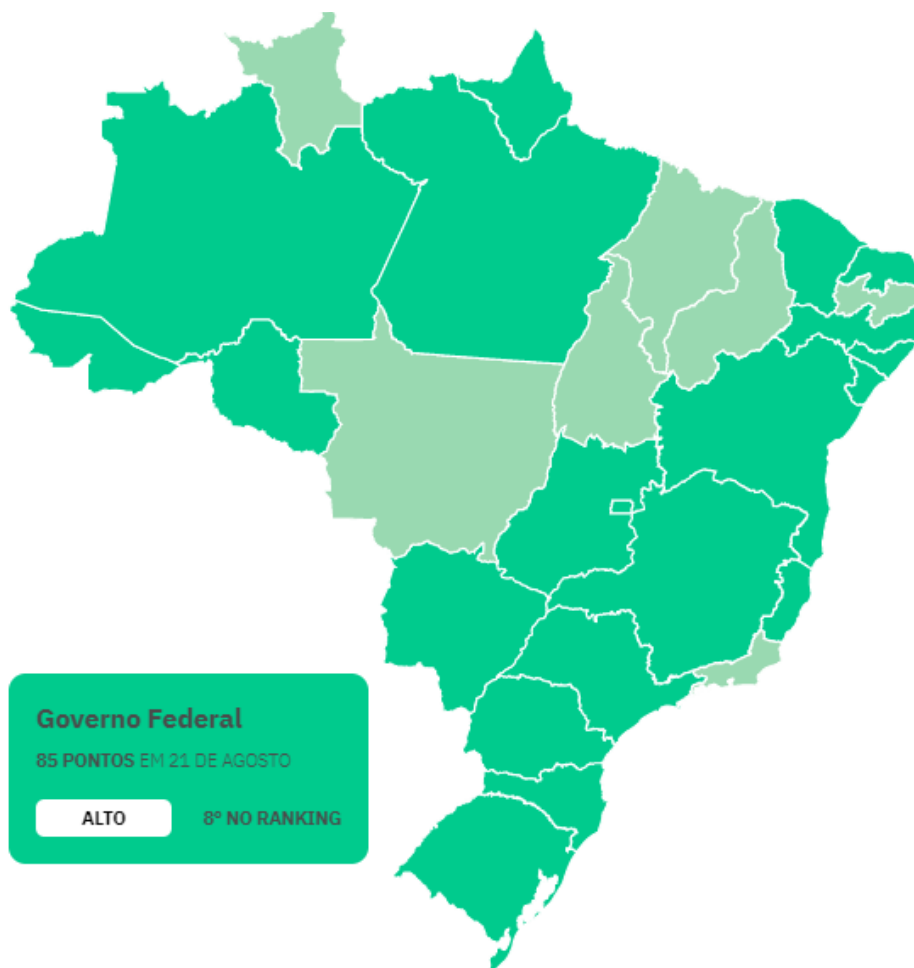
Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Pernambuco	95	90	Informação sobre UTIs e leitos no painel se refere aos leitos para SRAG e não à rede de saúde como um todo (conforme pontuação anteriormente atribuída).
Mato Grosso do Sul	100	96	Não foram localizados dados sobre testes disponíveis e capacidade de testagem.
Minas Gerais	97	95	Deixou de especificar, no boletim especial, etnias indígenas afetadas pela Covid-19.
Rio Grande do Sul	97	95	Não foram localizados dados sobre pessoas privadas de liberdade.
Rio de Janeiro	65	64	Não foram localizados dados sobre doenças preexistentes.
Paraíba	63	62	Não foram localizados dados sobre SRAG.
Sergipe	87	86	Detalhou dados de SRAG, mas não atualizou situação de profissionais da saúde.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA QUINZENA

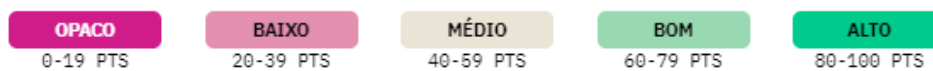
Variação dos pontos de estados e governo federal no índice de Transparência da Covid-19



MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Amazonas	AM	100	Alto
	Espírito Santo	ES	100	Alto
	Rondônia	RO	100	Alto
2º	Acre	AC	96	Alto
	Amapá	AP	96	Alto
	Mato Grosso do Sul	MS	96	Alto
3º	Minas Gerais	MG	95	Alto
	Rio Grande do Sul	RS	95	Alto
4º	Distrito Federal	DF	92	Alto
5º	Alagoas	AL	90	Alto
	Pernambuco	PE	90	Alto
6º	Paraná	PR	88	Alto
7º	Bahia	BA	86	Alto
	Ceará	CE	86	Alto
	Sergipe	SE	86	Alto
8º	Governo Federal	BR	85	Alto
9º	Goiás	GO	84	Alto
10º	Rio Grande do Norte	RN	83	Alto
11º	Pará	PA	82	Alto
	São Paulo	SP	82	Alto
12º	Santa Catarina	SC	80	Alto
13º	Maranhão	MA	79	Bom
14º	Tocantins	TO	73	Bom
15º	Mato Grosso	MT	64	Bom
	Rio de Janeiro	RJ	64	Bom
16º	Paraíba	PB	62	Bom
17º	Piauí	PI	61	Bom
	Roraima	RR	61	Bom

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados e União** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 26 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

[Base de dados completa](#) com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. [Conheça.](#)

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Camille Moura

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Thiago Teixeira e Isis Reis

APOIO NA COLETA DE DADOS

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor

REVISÃO TEXTUAL

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br